

Prefeita e Usiminas discutem futuro de 4 mil empregados

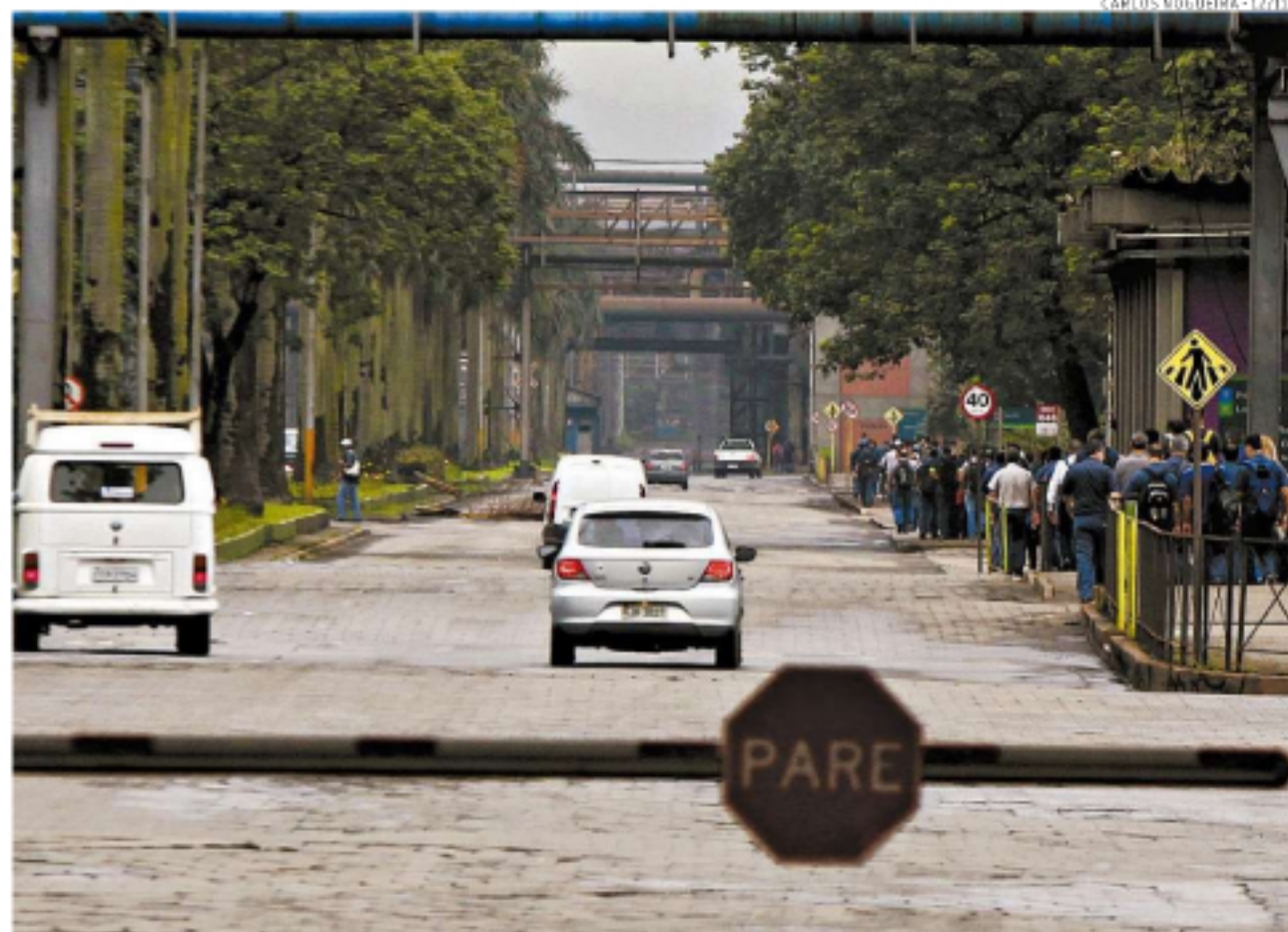
Reunião, prevista para hoje, gera expectativa em trabalhadores que podem ser afetados

FERNANDA HADDAD
DA REDAÇÃO

Aprensão e esperança. Um misto de emoções toma conta dos trabalhadores da Usiminas, que têm a expectativa de um recuo por parte da empresa hoje. A prefeita de Cubatão, Marcia Rosa (PT), e o presidente da siderúrgica, Rômelo Erwin de Souza, se encontram para conversar sobre a possibilidade de reverter a demissão de 4 mil trabalhadores.

Duas datas agendadas anteriormente foram desmarcadas pelo presidente da Usiminas. Na reunião, a prefeita diz que vai buscar diálogo para impedir que as dispensas na siderúrgica ocorram.

Ontem, Marcia esteve no Ministério Público do Trabalho, em Santos, para atender a uma convocação da Subseção de Santos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), que planeja pressionar a Usiminas contra as demissões. Também participaram o presidente do Sindicato dos Siderúrgicos e Metalúrgicos da Baixada Santista, Florêncio Resende de Sá, o Sassá, membros da OAB e representantes da Usiminas.



Siderúrgica ameaça dispensar; ontem, no Ministério Público do Trabalho, em Santos, não houve avanço

Em Brasília

O diretor presidente da Usiminas, Rômelo Erwin de Souza, deverá depor, em Brasília, à CPI do BNDES, aberta na Câmara Federal para explicar os empréstimos obtidos no banco e a decisão de encerrar a fabricação de aço em Cubatão. A comissão quer saber onde e como foram investidos os R\$ 2,3 bilhões captados pela Usiminas no banco, entre 2006 e 2011, sob justificativa de modernizar e ampliar as usinas de aço em Cubatão e Ipatinga (MG).

De acordo com a prefeita, o encontro de ontem foi inconclusivo. "Na verdade, os procuradores (do Ministério do Trabalho) ouviram todos. Foi registrada em ata qual a intenção de cada um", disse.

Em nota, a Usiminas disse ter exposto "as razões técnicas e econômicas que justificam a desativação temporária das áreas primárias da usina". "Os trabalhadores estão cada vez mais aflitos. Não vamos desistir da luta na Usiminas", ressaltou Sassá.

EVITAR 'TRAGÉDIA'

Outra reunião, semelhante à

de ontem, está marcada para a próxima terça-feira. A data é estratégica, uma vez que ultrapassa o encontro marcado para amanhã entre o presidente da siderúrgica e a prefeita de Cubatão. Os trabalhadores esperam que Marcia Rosa os encontre, na próxima semana, com boas notícias.

"Quero ver se a gente encontra uma luz no fim do túnel para essa situação. Acho impossível trabalhar com a hipótese real do fechamento da empresa. É uma tragédia", diz a prefeita sobre suas pretensões no encontro com o presidente da Usiminas.